

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PROBLEMAS SINDICAIS

O valor das Juventudes Sindicalistas e o auxílio que merecem

Vai realizar-se brevemente o II Congresso Nacional da Juventude Sindicalista. É um acontecimento de grande importância. Não se trata como muita gente julga de uma brincadeira de rapazes. Quem assistiu, como nós assistimos, ao primeiro Congresso, rapidamente se convenceu de que as Juventudes Sindicalistas representam uma força colossal. Nenhuma ideia, nenhuma doutrina ou partido político conseguem agrupar em torno de si uma tão grande força de juventude ardorosa e entusiástica como o sindicalismo revolucionário. É nessa juventude numerosa e aguerrida, plena de energia e de fé, que reside a garantia e a esperança de uma futura organização operária mais forte, mais vasta, servida por militantes que saibam o que querem e conheçam o caminho que trilham.

A organização operária tem ali, na Juventude Sindicalista um reservatório de energias que lhe deve merecer um grande carinho e cuidado. A Juventude Sindicalista é para nós, os velhos militantes, como para o agricultor, um viveiro de árvores tenras, que mais tarde hão de produzir maravilhosos frutos e aprazíveis sombras.

Olhando a realidade presente, que para a nossa ânsia de perfeição é tão triste, não podemos deixar de dar à Juventude Sindicalista, onde novos e possivelmente melhores elementos de estudo, de trabalho e de combate se formam, a assistência moral que a sua natureza requiere e os cuidados que a delicadeza da mocidade exige.

Temos de levar à Juventude, embora lhe demos ampla liberdade de acção, os frutos da nossa experiência. Temos de aproveitar da Juventude, em benefício da grande causa operária, a seiva da sua mocidade, o arrojo próprio das idades juvenis que em certos momentos tão necessários são para triunfo no combate.

Por isso não devemos limitar-nos a platónicas promessas de estreitamento de relações entre a Organização Operária e as Juventudes Sindicalistas. Devemos esforçar-nos por realizar essas ideias de intercâmbio de esforços, de mútuo auxílio das duas organizações.

As Juventudes Sindicalistas são, por assim dizer, a escola preparatória dos militantes do futuro. E até pela força das circunstâncias, em muitas localidades do país, a organização operária está sendo orientada por jovens. Portanto, tudo quanto implique um aperfeiçoamento moral e mental dos jovens operários é bem acolhido pela Confederação Geral do Trabalho.

As juventudes necessitam de escolas, precisam de tornar tanto quanto possível vastos os seus conhecimentos da vida. Facilitemos no que nos seja possível esse objectivo—porque essas facilidades que nós facultamos agora são sementes que se lançam à terra e que um dia germinarão e florescerão e darão frutos admiráveis.

No II Congresso Nacional da Juventude Sindicalista põe a Batalha o melhor da sua esperança. No momento em que militantes, como temos, vindo acentuando, escasseiam, a realização deste congresso é de bom agouro. Marca o início duma nova era na qual devemos ter confiança. Guardemos o resultado deste congresso, que saudamos esperanças no futuro melhor para o qual contribuirá. E chamemos para ele a atenção daqueles militantes operários que se mantêm, nesta hora extrema, apáticos e pessimistas.

É necessário preparar a comemoração do 1.º de Maio

Estamos a poucos dias do 1.º de Maio—a grande data revolucionária de protesto do operariado contra todas as grandes iniquidades sociais. É mister que os sindicatos da província realizem os máximos esforços para que a sua comemoração signifique a demonstração duma grande parada de forças proletárias—de forças conscientes que diariamente lutam por uma sociedade melhor.

Nesse dia o país dos que trabalham deve afirmar, de norte a sul, o seu protesto contra todas as violências, contra todas as iniquidades das sociedades contemporâneas, baseadas na exploração do homem pelo homem e na tirania, disfarçada sob as mais diversas etiquetas políticas. É de esperar que em todo o país, nas cidades e vilas onde existam organismos operários se efectuem sessões e comícios que marquem, não só pela assistência, como pela crítica, desassombração e justiça, a esta sociedade, apoiada em instituições políticas e económicas anacrónicas, que assegure o predomínio duma classe corrompida, que por todos os lados se dissolve.

O 1.º de Maio—nunca é demais repeti-lo—não é um dia de festa, e como tal não pode ser comemorado com pic-nics nas hortas. Comemorá-lo deste modo seria desvirtuá-lo, seria fazer a vontade à burguesia que há muito delicia-se em destruir essa tradição revolucionária do proletariado de todo o mundo.

Nesse dia, através de todas as fronteiras, o operariado afirma o seu direito a um mundo melhor e proclama altivamente a união fraterna e profunda de todos os explorados contra as minorias de exploradores. Nesta época revolta da vida dos povos, época de grandes reacções militares, capitalistas e clericais, época de ódios nacionalistas e de ditaduras cazarianas, o protesto universal do 1.º de Maio impõe-se mais do que nunca. Ela tem de contribuir para fazer arrearçar caminho as que preparam novas e sangrentas guerras e premeditam uma ofensiva

PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Abel da Cruz, recémchegado do Porto, fala à "Batalha" da acção dos curandeiros e da enfermagem religiosa na invicta cidade

A comissão executiva do Congresso Nacional dos Serviços de Saúde, que está organizando a respectiva Federação Nacional, de harmonia com as resoluções daquela magna assembleia, acaba de enviar ao Porto uma sua delegação, que era composta pelos nossos amigos Abel da Cruz, Pereira Bento e Francisco Correia.

A referida delegação já regressou a Lisboa. Um encontro fortuito proporcionou-nos ontem uma conversa com Abel da Cruz, activo e inteligente militante da organização sindical das classes dos serviços de saúde, que se dispôs a contar à Batalha o resultado da sua espinhosa missão. Eis a sua interessante exposição:

—A missão de que eu e os meus colegas fomos investidos e da qual nos desempenhamos o melhor possível, quanto à sua descrição, tem que ser dividida em três partes: primeira, sobre a que se refere à organização de classe; segunda, sobre a que concerne a uns factos, bem graves por sinal, ocorridos com os serviços de saúde no Porto; terceira, sobre o que diz respeito à enfermagem religiosa.

Uma admirável perspectiva

—Falemos, então, em primeiro lugar, sobre organização sindical—dissemos.

—Sobre organização sindical devo informar-te: a Associação dos Enfermeiros do Porto, resolveu aderir à Federação Nacional e vai reformar o seu estatuto no sentido de sindicalizar todo o pessoal hospitalar do norte ficando com duas secções a saber: de enfermagem e de serviços hospitalares. A Associação de Classe dos Empregados de Farmácia, Região do Norte, aguarda o estatuto federal para a sua assembleia geral se pronunciar sobre a adesão.

—Mas foi só no Porto que a vossa delegação realizou trabalhos?

—Não. Os delegados da comissão executiva estiveram em Coimbra, onde realizaram uma reunião com a delegação da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis e fizeram redigir os empregados das farmácias, tendo sido nomeada a comissão organizadora de uma Associação de Classe dos Auxiliares de Farmácia do centro de Portugal, que ingressará na Federação Nacional.

A conversa derivou agora para a situação do pessoal feminino ao serviço da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Sobre o assunto o nosso interlocutor vai-nos dizendo:

Salários que chegam para morrer de fome

—A Santa Casa da Misericórdia, instituição que no Porto tem à sua conta um simulacro de assistência hospitalar, é administrada por uns comerciantes, apodados de irmãos, indivíduos ricos que vão trocando da situação horrorosa em que vive o pessoal dos hospitais da Misericórdia. Os seus parcos vencimentos mensais são: criado, 215\$00; criada, 180\$00; ajudante, 315\$00; enfermeiro, 380\$00! Que mais é necessário para se morrer de fome? E como regalias—o desprêzo e o abandono do seu pessoal...

A desumanidade para com as mulheres grávidas

—Mas consta que para com o pessoal feminino se procede de uma maneira bárbara.

—Sim, de uma maneira pouco própria de uma instituição que se jacta de humanitária.

—Mas essa maneira não pode ser conhecida?

—Pode sim. Toma nota, então. Qualquer mulher ao serviço da Santa Casa da Misericórdia que esteja grávida incorre logo num grande pecado!

—Como assim?

—Porque o mesário, que considera para a Santa Casa uma vergonha a gravidez, suspende a engravidada e só a admite depois de passado um período longo do parto.

—E não sempre admitidas?

—Nem sempre. São admitidas se houver vaga.

—E providências?

—Ningumas as toma. O próprio director clínico, dr. Paulo Marcelino, não se preocupa com essas ninharias...

—E a vossa organização?

—Nas sessões de propaganda que se fizeram na Associação dos Enfermeiros, foi apresentado e aprovado um protesto contra este procedimento, e vão ser dirigidas reclamações ao governo e chamada a atenção das associações médicas contra este tratamento para com mulheres grávidas.

Se não for atendida uma justa reclamação

—Se não atenderem a vossa reclamação?

—Faremos chegar ao conhecimento do Bureau Internacional do Trabalho, para que se saiba em todo o mundo, por intermédio da Federação Francesa. Além disso, a Comissão Executiva tornará pública a forma como são tratadas as enfermeiras desta Santa Casa.

Um gravíssimo perigo

Abel da Cruz vai falar de um facto gravíssimo para o qual chamamos a atenção dos leitores:

Os delegados, acompanhados de alguns seus colegas, percorreram as farmácias onde se exerce a curandeirice e ficaram admirados como na segunda cidade do país se executa a medicina ilegal mesmo nas bochechas das autoridades. Há farmácias sem farmacêutico para preparar os medicamentos e sem médico para receitar e sem enfermeiro para tratar os doentes.

São indivíduos que ilegalmente fazem tudo isto, com o maior desassombro, correndo a vida de muitos doentes grave perigo

—Ainda não se deu nenhum caso fatal?
—Segundo nos asseveram há pouco tempo morreu uma a doente quem ministraram uma injeção de y14.
—As autoridades o que fazem?

A protecção aos curandeiros

—As autoridades têm conhecimento e não reprimem, e alguns médicos, cujos nomes conhecemos protegem estes curandeiros.

—E da parte do vosso organismo sindical?

—A Associação dos Enfermeiros, vai iniciar o seu combate aos curandeiros, auxiliando a classe médica e as autoridades na sua repressão, processando os indivíduos que exercem enfermagem sem possuírem o seu diploma profissional.

A enfermagem religiosa em alguns hospitais

Faltava que Abel da Cruz nos falasse sobre a enfermagem religiosa, tão vigorosamente combatida no último congresso dos serviços de saúde. Em harmonia com os nossos desejos o nosso collocador diz-nos:

—Em alguns hospitais do Porto estão exercendo enfermagem algumas religiosas que fazem parte da Congregação das Irmãs Hospitalares de Vigo, e a pesar dos constantes protestos da Associação dos Enfermeiros continuam exercendo ilegalmente uma profissão que lhes não pertence e que é contrária à lei da Separação da Igreja do Estado, com o apoio das autoridades civis e de alguns médicos.

—O que dizem as autoridades?

—O que elas dizem não sei. Apenas sei que a Associação dos Enfermeiros enviou o seu protesto ao actual governador civil o que lhe prometeu dar as providências. A associação oficiou, também, ao director do Asilo de Mendicidade transmitindo-lhe o seu protesto contra as religiosas que ali estão fazendo serviço.

—Veremos se será, desta vez, que o sr. governador civil, do Porto cumprir a lei?

—Estava terminada a entrevista. Abel da Cruz, muito confiante no bom êxito da sua missão, já à despedida, disse-nos:

—Embora pese a muitas criaturas, as classes dos serviços de saúde vão agora afirmar-se e fazer com que terminem irregularidades que pouco dignificam os seus autores.

Notas & Comentários

Ecos da sociedade

A secção de "Ecos da sociedade" da Batalha é das melhores de toda a imprensa portuguesa. Não é qualquer borra-botas que se pode envidar de ler o seu nome na nossa secção elegante. São criaturas de grande importância social de tal se podem vangloriar... Temos o prazer de registar a visita a Portugal do sr. Alfredo da Silva, que não pode suportar a ideia de que o preço do sabão lhe de baixar um dia. O ilustre saboeiro a quem os operários só devem gentilezas, tem feito belas digressões pelos Etoris, embora seus olhos interroguem misteriosamente o horizonte azul e amplo, ora para os lados de Angola, ora para os lados de Itália...

A passo da loi

Em regra, todos os esforços que em Portugal se realizam em prol do progresso fracassam lamentavelmente. A rotina põe estorvos a todos os impulsos progressivos. Ao tempo que por toda a Europa, América e na própria Africa, existem estações transmissoras de telefonia sem fios. Portugal ainda não as possui. Formou-se agora uma sociedade portuguesa, a Sociedade Geral Rádio Elétrica, que espera obter do governo as facilidades bastantes para montar esses serviços. Vamos a ver se é desta vez que Portugal, pelo menos imitando, adopta um hábito útil e moderno que já é uma banalidade lá fora.

Capital europeia...

Achamos muita graça às pretensões de certos lisboetas. Entre elas existe uma, que é legítima, mas que está ainda muito longe de se tornar um facto: a de elevar Lisboa à altura de uma capital europeia e civilizada. A provar o contrário está ainda o modo como se faz jornalismo. Vivemos numa cidade em que os jornais para dar a impressão de que os leitores de que se produzem muitos factos importantes publicam o nome das pessoas insignificantes que partem pacatamente para o estrangeiro em viagem de recreio.

Desmascararam-se

Os organismos da esquerda democrática em Lourenço Marques, reunidos recentemente, protestaram contra a campanha moralizadora de A Batalha que tem visado os desmandos de Azevedo Coutinho, cuja moral particular e pública ninguém decente pode defender. Esta atitude dos organismos esquerdistas de Lourenço Marques vem mais uma vez provar que a moralidade dos políticos, por mais avançados que se digam, se pauta mais pelos interesses de barriga do que pelos ideais de justiça e de liberdade.

Os esquerdistas—os amigos do proletariado...

Um gesto simpático

A conhecida casa francesa de produtos químicos e farmacêuticos "Les Etablissements Châtelain", representada em Portugal pela firma A. Vincent, Limitada, enviou à Assistência Nacional aos Tuberculosos, como gentil oferta, inúmeros medicamentos de grande valor, que aquele estabelecimento de assistência agradece profundamente, porquanto na sociedade em que vive os gestos destes são raros e devem servir de lição e de exemplo.

Congresso da Esquerda Democrática

Na primeira sessão falou-se muito e, como é natural, nada se produziu

São 15 horas. No ginásio do Liceu Camões algumas centenas de delegados, que vêm tomar parte no Congresso da Esquerda Democrática, aguardam o início dos trabalhos.

Minutos depois, o dr. sr. Paulo Gomes, em nome da comissão organizadora, saudou o congresso, recordando que foi com máguia que os actuais esquerdistas abandonaram o glorioso partido que fez a República—onde durante muitos anos alimentaram a esperança duma regeneração nacional, onde acalentaram os mais doces sonhos da fixação dum regime de democracia pura... e muitas coisas más.

Depois vieram as saudações aos velhos republicanos conhecidos, alguns já falecidos e outros ainda com vida, e a imprensa. Elegeram-se em seguida para presidente da sessão, o sr. Virgílio Saque.

Algumas palavras sacadas do seu discurso:

Só desde 1914?

—Acentuemos que desde 1914, o Partido Democrático não representa, nem o sentimento, nem a opinião do povo republicano. As resoluções dos seus congressos já mais foram respeitadas. Os homens de maior valor, moral e mental, afastam-se, impotentes para deter o avanço dos aventureiros. A governação pública, quasi sempre nas mãos de incompetentes, relega para um plano inferior os supremos interesses da nação. Os corpos políticos e administrativos não exprimem a liberdade do voto, mas as ordens palacianas do partido e das camarilhas, com o ódio, as intrigas e as clientelas.

Ainda o sr. Saque:

—O nosso congresso vai decorrer com serenidade para que os nossos detractores não nos alcumem de bolchevistas.

O congressista Carlos de Araújo:

—Apoiado! Nós não somos bolchevistas!

Na Conservatória do Registo Civil

Aprovadas novas saudações (ainda estamos a 30 minutos do início dos trabalhos), o sr. João Pedro dos Santos, numa questão prévia, ocupou-se do nome que há de ser dado ao partido. Foi já aclamado o de Esquerda Democrática: já a ele deram 80.000 votos em todo o país nas eleições de deputados. Em face disso enviou para a mesa um documento nesse sentido.

O dr. Alfredo Nordeste não concorda com esse nome, porque este congresso, já por si, significa a discordância com o Partido Democrático.

Com veemência:

—Porque é que havemos de ficar então com o apêndice de "democrático" ligado ao partido, quando é certo que a denominação que se popularizou foi a de esquerdistas? Nesse sentido, propoz que o novo agrupamento se denominasse Partido Republicano Esquerdistas.

Como se fazem esquerdos...

Um outro congressista, que não soprava

A segunda sessão decorreu entre discursos, aplausos e aclamações

O chefe da Esquerda Democrática é, realmente, uma figura democrática, bem popular. Com enternecimento, para diluir a impaciência dos que foram pontuais, os pequenos vendedores de jornais gritam incesantemente:

—Retrato do Zé Domingues dos Santos!

Olha a Choldra!

Não o saberíamos dizer com tanta inocência.

A pontualidade faz-se esquerda

A sessão estava marcada para as 21 horas. Começou pontualmente às 21 horas—e oitenta e oito minutos. Ou seja, segundo a hora oficial, às 22 e 28 minutos. Nomeia-se com sobria solenidade a mesa da sessão.

O presidente:

—Temos muito que trabalhar. Basta de longos discursos sem proveito.

E dando o exemplo alonga-se em saudações e numa crítica áspere aos que ficaram no P. R. P. Soltam-se calorosos aplausos e aclama-se o sr. Saque.

Fala depois o dr. Virgílio Saque. Ressalta a serenidade com que decorreu a primeira sessão. Agradece.

Depois o dr. Pereira Osório, que é demoradamente aclamado, dá conta da sua missão de saudações ao Presidente da República.

Galanteios a amenizar

O sr. António Martins, do Porto, de cravo vermelho ao peito, com voz vibrante, saudou as mulheres que se encontram nas galerias.

O sr. Joaquim Boga fala com muita ternura da República e declara-se republicano distinto. Como protesto contra a desmoralização do país exclama:

—Muito vale dizer: oh! D. Miguel, volta aqui!

E diz, mais adiante, que não tirou licença de republicano:

—Vou para a Comuna, vou! Vou, mas não me...

Socega, finalmente. Dois minutos mais tarde, tem lágrimas na voz e conclui:

—Tenho dito. A República para os republicanos.

E alvo de uma quente manifestação.

O sr. Guerreiro, do Algarve, saudou o congresso em nome do riso e da paisagem da sua província. Tem palavras contundentes para o gesto macabro do Directório irradiador de bons republicanos.

O sr. Baptista Diniz, "double" de jornalista e congressista, sobre o estrado, também diz alguma coisa do que sabe e vai depois para a mesa da imprensa escrever alguma coisa do que disse.

O sr. Manuel Madeira diz que em Setúbal todos os democráticos são autênticos monárquicos. Protesta contra o permanente enclausuramento do operário João Maria Major e propõe uma saudação ao operariado de Setúbal.

do nordeste, propôs que o partido se chamasse "Restaurador".

O antigo socialista Sá Pereira, hoje esquerdistas enragé, sobe ao estrado para falar. Aplausos dos seus correligionários.

Algumas frases do seu discurso:

—O nome de democrático ainda não me afronta; o que me afronta é o procedimento dos homens que arrastaram pela lama os princípios que a democracia simboliza. Portanto, não é com a democracia que nos incompatibilizamos, mas sim com os dirigentes que já não podiam suportar a nossa fiscalização.

—Esquerdistas significa a nossa absoluta incompatibilidade com todas as reacções, quer sejam de carácter político, religioso ou financeiro!

Uma voz:

—E contra a reacção esquerdistas?

O sr. João Canavarro:

—O P. R. P., o velho P. R. P., está constituído, na sua maioria, por monárquicos. Mas quantos companheiros de luta lá existem ainda, que nós desejaríamos abraçar neste momento!

Um congressista:

—O sr. Quirino de Jesus também já foi monárquico...

Um outro delegado:

—O sr. Leonardo Coimbra ainda é católico?

O sr. Carlos de Araújo, que se seguiu no uso da palavra, disse que sim, mas que também...

O congressista sr. dr. Leonardo Coimbra:

Já é ter topete

—Aqueles que agora aqui se reúnem não pretendem continuar uma polémica entre dois grupos, mas sim criar uma organização nova, construtiva e criadora... Sou democrata, amo o povo, mas acho que é anti-democrático trair o povo... Reputo importante a escolha do nome porque se há-de designar o partido... Não me interessam os homens, desejaria amá-los a todos; interessavam-me apenas as ideias...

O sr. Joaquim Marinho fala dos velhos propagandistas republicanos com grande calor e admiração. E tal foi o entusiasmo que o orador se afastou do assunto, o que levou o presidente a adverti-lo que entrasse na ordem.

Isto desgostou o sr. Marinho que declarou o seguinte:

—Estou apertado, não digo mais nada.

O sr. Plínio da Silva falou em nome da junta de freguesia de São Sebastião da Pedreira, alvitrando que o título do partido ficasse para ulteriores resoluções.

Cerca das 20 horas entrou-se no período de antes da ordem. Apesar de algum entusiasmo o congresso só tem produzido verbosidade e daquela mais pífia.

A porta do ginásio do Liceu Camões vendia-se o retrato do dr. José Domingues dos Santos junto ao taboleiro de um vendedor de pevides e tremoços...

O sr. Aires de Melo diz-se empolgado e possuindo temperamento concentrado. Ama o seu posto de soldado desconhecido no escudo da democracia. Com um apreciável estilo literário verbera a corrupção política, a moral bifronte, a ditadura dos partidos. Protesta contra as perseguições e as deportações de gente humilde, ao mesmo tempo que os banqueiros, a quem chama legionários doirados, são carinhosamente poupados ao castigo dos seus hediondos crimes. Diz que a democracia agoniza nos braços da burguesia e da bancocracia.

O coronel Augusto Taveira chama Demostenes, homem incondicional, ao sr. Leonardo Coimbra, cuja existência até ontem ignorava.

Não é um tostão...

A assistência aclama o dr. Leonardo Coimbra. O orador, prosseguindo, elogia as qualidades do dr. José Domingues dos Santos, a quem chama chefe.

Vozes:

—Aqui não há chefes!

—Não é o chefe, mas é o leader!—exclama o orador. Ataca os militares que desertaram para não irem para a guerra e foram reintegrados pelo sidonismo.

No meio do seu ataque à cobardia do exército, elogia o capitão de fragata João Manuel de Carvalho, o que provoca fortes aclamações da assistência. Restabelece o silêncio, o orador pede que a Esquerda Democrática, quando for governo, faça uma limpeza no exército, assim, à laia de hecatombe sem tragédia.

Relata, a propósito, o saneamento que os chefes democráticos fazem de vez em quando ao partido, de tal modo que, se saem 50 patifes, voltam para lá os mesmos, acompanhados de mais 120.

Depois elogia as principais figuras da esquerda e não elogia os outros para...

...não tomar mais tempo.

Falam ainda os sr. João de Almeida, João Pedro dos Santos e Rodrigues Marinho.

E' aprovada uma moção contra o fascismo.

A sessão de hoje iniciou-se há, segundo consta, às 13,30 horas.

A questão mineira em Inglaterra

LONDRES, 23.—Baldwin conferenciou sucessivamente com os comités dos mineiros e proprietários das minas, supondo-se que o presidente do conselho expôs a uns e outros a impossibilidade do governo continuar a dar subsídios e a obrigação em que o governo se encontra de limitar o auxílio temporário prometido às minas pobres. Destas conferências não seria excluída a possibilidade dum empréstimo para acudir situação.

As negociações de paz em Marrakech

Franceses e espanhóis despeitados com os rifenhos, que sabem bem o que querem

OUJDA, 24.—A entrevista com os rifenhos não tornou possível qualquer acordo acerca das condições preliminares para a abertura das negociações. Na falta de instruções oficiais que orientassem a discussão, deduziu-se que os diplomatas de Abd-el-Krim não transigiriam dos seus pontos de vista do primeiro dia, sobre as cláusulas militares do armistício. Em tais condições, para se continuarem as negociações e conseguir levar os rifenhos a algumas concessões, teria de fazer primeiramente um exame sumário das condições políticas; mas a discussão fez-nos sentir que os temas propostos estavam longe de permitir que se iniciassem as negociações para a paz.

As delegações francesa e espanhola decidiram, pois, consultar os seus governos sendo marcado um novo encontro logo que elas hajam recebido instruções.

Azerkane, interrogado à saída da residência em Aïoun por um seu amigo íntimo ao qual costumava confiar os seus pensamentos, fez a seguinte declaração tão simples: — Andamos a ganhar tempo.

Esta é, na verdade, a arte da diplomacia oriental e os rifenhos nela são mestres.

Os diplomatas rifenhos andam muito sorridentes

AÏOUN, 24.—O general Simon recebeu, na residência do "control" civil, na própria sala das deliberações, os representantes da imprensa. No vestíbulo, os jornalistas cruzaram-se com os três enviados rifenhos que vinham muito sorridentes e se dirigiram para o Taurit. O general Simon ditou o seguinte comunicado:

«As três delegações reuniram-se em Aïoun. Os rifenhos fizeram conhecer as respostas às perguntas que lhe foram feitas, as quais foram assinadas atentamente, continuando o exame na próxima sessão».—H.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 10 às 11 horas.

Encargem-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Inquilinato e Propriedade na Rua do Carmo, n.º 43, 3.º, frente

Operários tchecos em França

PRAGA, 24.—O jornal socialista *Pravda Lidá* diz que em Paris vai ser fundada uma secretaria provisória para se ocupar de conseguir assistência e proteção aos operários tchecoslavos trabalhando em França, pois todas as medidas sociais actualmente em vigor têm sido insuficientes.—(H.)

A repressão na Estónia

REVAL, 23.—A polícia prendeu o deputado socialista Abramson, no momento em que este se encontrava com um delegado da Internacional Comunista que se conserva na Estónia desde o outono último, com o fim de inspirar a campanha eleitoral da terceira legislatura. O ministro do interior ordenou que fossem encerradas todas as organizações do partido operário.—(H.)

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Contra o fascismo

NICE, 24.—Um numeroso grupo de indivíduos, quasi todos de nacionalidade estrangeira, percorreu as ruas em manifestação de protesto contra a permanência de fascistas nesta cidade, os quais pretendiam comemorar o aniversário da marcha sobre Roma. Um fascista foi agredido pelos manifestantes, que também estragaram fizes na porta da Igreja da rua Vernier por suporem que lá se encontravam fascistas retidos.

Congresso mundial mussulmano

DELHI, 24.—O conselho dos ulamas, muito embora não esteja satisfeito com a resolução tomada pelo comité central do califado de enviar uma delegação para assistir ao congresso mussulmano mundial, que deve efectuar-se no Hedjaz, nomeou quatro dos seus membros para o representarem.—(H.)

HOJE Teatro do Ginásio

O MAIS ESPIRITUOSO ESPECTACULO

O AZ

Triunfante êxito

PALMIRABASTOS

na estonteante

Chouquette

Encenação de Gil Ferrel

TIVOLI

Telef. 5474

Matinée às 3 h.—Soirée às 9

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Raquel Meller na

RONDA NOCTURNA

Cine drama em oito partes de Pierre Benoit

TEMPESTADE DOMESTICA

Cine-comédia em seis partes

Concurso Nacional de Tiro

(A's 10 horas)

Interessantíssimo documentário

Uma cine-larga de boncos animados

AMANHÃ—Um film de Pirandello

O hidro-avião "Sagres" não prossegue por enquanto a sua viagem

O director da Aeronáutica Naval recebeu hoje o seguinte cabograma:

«FUNCHAL, 23.—O «Sagres», feitas as reparações das pequenas avarias sofridas, está pronto desde esta manhã a prosseguir a viagem com toda a segurança.

Morreira de Campos e Neves Ferreira têm sido solicitados para constantes festas. A sua disposição é excelente, estando decididos a concluir a viagem.

Solicito de V. Ex.ª instruções e rogo promovam ordem urgente para que o «Patrão Lopes» siga hoje mesmo para Ponta Delgada, para o que está devidamente preparado.

Consegui da indústria particular, em nome da Aviação, o fabrico das peças necessárias para a reparação do aparelho.

Não compreendi o motivo da determinação para que os navios aguardem ordens. Garanto a V. Ex.ª as excelentes condições (do pessoal e do material para prosseguimento da viagem).

Os tripulantes do «Sagres» não podem tratar deste assunto directamente.

Confiamos em que V. Ex.ª consiga das autoridades superiores de Marinha ordem para a partida imediata do «Patrão Lopes» e autorização para o avião seguir amanhã para Ponta Delgada, conforme desejo dos tripulantes e da opinião pública. Pego resposta urgente.

Faria Pereira.

Logo que recebeu este telegrama, o comandante sr. Aires de Sousa procurou o ministro da Marinha, a quem transmitiu os desejos dos tripulantes do «Sagres»!

O ministro da Marinha resolveu:

1.º Que o «Sagres» não prosseguia.

2.º O «Sagres» não prosseguia.

3.º Manifestar aos oficiais aviadores Morreira de Campos e Neves Ferreira a sua simpatia e apreço não accedendo ao seu brioso desejo de prosseguirem a viagem apenas no intuito de a fazer realizar em melhores condições de eficiência. Para complemento desta decisão foi dada ordem ao director do serviço de comunicações e radiotelegrafia para a montagem urgente dos postos radiotelegráficos nos aviões tipo «Fokker» no sentido desses postos partirem ainda este mês de Inglaterra e chegarem a Lisboa até ao fim do corrente mês tendo já assegurado a compra por telegrama e autorizado a respectiva verba e ainda tendo já o compromisso da casa fornecedora de que a expedição dos mesmos postos para Lisboa se fará antes do fim do mês corrente.

O director da Aviação Marítima, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, enviou para o Funchal o seguinte rádio:

«Em conformidade da decisão superiormente tomada, deve desmontar o «Fokker» e transportá-lo a bordo do vapor «Patrão Lopes», Faria Pereira regressa. «Vouga» assim como pessoal desnecessário à montagem.

Em virtude desta determinação retira para Lisboa o vapor «Patrão Lopes» com o aparelho e os aviadores, os «destroyers» «Vouga» e «Tamega».

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

TERRAS DE FOGO

—DE—

Juliano Quintinha

2.ª Edição—Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

Um «trust» anglo-alemão

BERLIM, 24.—Fala-se na criação de um «trust» anglo-alemão com o capital de 1 milhão de libras, cujo fim é fornecer créditos à grande e à média indústria alemã. O capital accções será coberto em partes iguais pelos membros ingleses e alemães do «trust». Do lado dos alemães são interessados o Deutsche Bank, o Banco de Comércio e de Sociedades alemãs de Crédito e o Banco do Estado prussiano.—(1.)

OS QUE MORREM

Realizando-se hoje, pelas 14 horas, no cemitério Oriental, a trasladação dos restos mortais do jornalista, Gonçalves Neves, decorada e livre pensão, para o ossário municipal, a Direcção da Associação do Registo Civil convidou os seus consócios, republicanos e todos os liberais a comparecer naquele cemitério a fim de tomarem parte naquella última homenagem a sua memória.

TEATRO AVENIDA

HOJE HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

TEATRO APOLO

HOJE HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

TEATRO APOLO

HOJE HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

TEATRO APOLO

HOJE HOJE

O APETITOSO

Pão de Ló

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

Em ensaios o vaudeville

O DR. DA MULA RUÇA

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dansa da meia noite

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Preços

(Incluindo todos os impostos)

Frizas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fauteuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

Espectáculo sensacional

FUTEBOL

O Sport Clube Progresso, do Porto, contra o Sport Lisboa e Benfica, nas Amoreiras

A convite do popular clube dos «vermelhos» veio a Lisboa o S. C. Progresso do Porto, efectuando hoje nas Amoreiras, pelas 17,30, um jogo contra o primeiro grupo do S. L. B.

Que deve ser interessante o encontro, atesta o valor dos dois contendores.

O Sport Progresso conta no seu activo brilhantes vitórias, entre elas, sobre o campeão de Portugal (F. C. do Porto), S. Club Vianense, Sporting Club de Braga e Club de Galitos, cujos resultados foram respectivamente de 2-1, 6-1, 4-0 e 8-2, tendo ainda vencido o F. C. do Porto por 3-1, em disputa da taça Vitória e empatado no Porto com o Caracavelinhos F. Club, por 1-1, depois duma magnífica exibição dos dois grupos. Com estes resultados, que muito honram o clube do Ameal, de esperar é que o desafio de hoje no campo das Amoreiras seja disputado com grande entusiasmo.

O Benfica, que conta também no seu activo brilhantes triunfos sobre grupos nacionais ou estrangeiros, decerto não deixará de mais uma vez afirmar o seu valor.

Nota interessante: O Sport Lisboa e Benfica, que é um dos clubes da capital que até hoje tem feito mais encontros na cidade invicta, pode orgulhar-se de não ter perdido ainda um único jogo naquela cidade. Antes do encontro Benfica-Progresso, efectuou-se um jogo de «hockey» em campo entre dois grupos do S. L. B.

Em Setúbal, na segunda-feira, o Progresso fará ainda um jogo, tendo por adversários o Comércio e Indústria, campeão das Ligas de Lisboa

AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

D.				11	18	25	HOJE O SOL	
S.				12	19	26	Aparece às	5,41
T.				13	20	27	Desaparece às	19,22
Q.				14	21	28	FASE DA LU	
Q.	1			15	22	29	1. C.	da 23,45 a 0,17
S.	2			16	23	30	O.M.	à 5 a 20,50
							L.M.	à 12 a 12,50
S.	3	10		17	24		C.C.	à 19 a 23,23

MARES DE HOJE

Pratamar às 1,33 e às 1,50
Baixamar às 7,03 e às 7,20

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional.—As 21.—A dança da meia noite.
São Luís.—As 21.—Roma galante.
Cinco.—As 21.—O Azeite.
Teatro.—As 21.—Os Milhões do Criminoso.
Politeama.—As 21.—O Raparigo de hoje.
Cine.—As 21.—Raymond.
Cine.—As 21.—Luta greco-romana.
Trindade.—As 21.—L'homme d'un soir.
As 12.—Matinée.—Le Rosaire.
Fenelon.—As 21.—O Pão de Ló.
Maria Vitória.—As 20,30 e 21,30.—Foot-Ball.
Fado 507.—As 9,15.—Variedades.
Cinema Lú.Vicente (à Graça).—Espectáculos às 3,45.
As 12.—sábados e domingos com ematice.
Teatro português.—Todas as noites. Concertos: 1. di-
versos.
CINEMAS
Tivoli.—Olympia.—Central.—Condes.—Chiado Ter-
reço.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.
Tertioze.—Cine Paris.

ESPELHOS

Aos melhores preços
Aven. Almirante Reis, 24-A
TELEF. N. 4060

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,
(à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nova e Sousa, 17 (ao Lu-
ciano Cordeiro)

Baixa de Preços

Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobi-
liar, relógios e novidades de verão, só na
acreditada casa de vendas
A PRESTAÇÕES, sem fiador
Rua António Pedro, 52

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse,
catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para
evitar misturas de outros rebuçados,
com o papel imitando o nosso.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os géneros, jazigos em todos
os géneros, fogões de sala, xa-
drões, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

"A BATALHA" no Funchal vende-se
No Bureau de La Presse.

Chapelaria n Social

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e mos-
cadas em cores lindíssimas, formados
dos mais famosos fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Especialidade
em chapéus
de seda

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito
elegante, só na

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETES — Chapéu modelo
Jaurés (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Pôrto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO

DIRETAMENTE aos fregueses pelos preços 10 U.
MAIS BARATO que o que os agentes levam
a casa. FAÇAM os seus pedidos directos para
sem bem servidos e rápidos à GRANDE FÁBRI-
CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que
duram para sempre e letras esmaltadas para
cabeleiros, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e
baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas
(artigos de Barba), Gilettes mais baratas. Estojos
de metal branco com máquina e lâminas de
cabeleiros. Navalhas, máquinas para cortar ca-
beleiro, máquinas de 4 rolos para as alhas. Tesou-
ros finos superiores a 1200 que outros vendem a
2500 e contêineres de linha portuguesa com pena de
ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro,
canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a
repetição de número até 12 vezes, ditos para che-
ques a pique, o número e com data, selos em
branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e re-
partições, sinetes para lacre e roupa, etc., alca-
tes de selar, marcadores de fogo, etiquetas de metal
para sardinhas, fichas de metal para jogos, cafés,
fabrículas, etc. Essas lindas alhas a Freire, em
ouro e ouro com braço e monogramas, canhões
importados de Portugal, chapas e letras para marcar
caixotes e preços, lâmpadas e instalações elec-
tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. ÚNICA na
Europa completa. — A. L. Freire, 158 a 161, 162, 163,
164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174,
175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185,
186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196,
197, 198, 199, 200. — Freire, 200. — Freire, 200. — Freire, 200.

Poli-clínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armazén
Narciso — As 5 horas.
Ginecologia, operações — Dr. Bernardo Vilas
— 4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães
Fele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 a
12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.
Loff — 12 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos
— 12 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Maria Ju-
veira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Bela-
— 12 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Palma-
— 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Masso-
— 12 horas.
Tratamento de diabéticos — Dr. Ernesto R. 11
— 3 horas.
Educação e educação — Dr. Armando Lima — 12 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral às 12 h.
— 12 horas.
Raios X — Dr. Alex Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

TORNEIRO

que queira trabalhar por conta própria,
aluga-se torno e electricidade. Rua Quin-
tinha, 31.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS pagos enquanto for viço.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas fami-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIL

Telefone C. 2890

Sortido completo
em ferramentas para
carpinteiros, marceneiros,
serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS,
ENGENHOS DE FURAR,
LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

BICICLETAS

CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas

as marcas

Armando Crespo & C.ª

118—Rua do Crucifixo—124

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA

LISBOA



A propaganda das Juventudes Sindicalistas e as suas modalidades

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas pela comissão organizadora

E' incontestavelmente a propaganda o primordial factor que eleva e sustenta uma ideia; sem ela mergulhariam no olvido todas as iniciativas.

Assim, sendo as Juventudes Sindicalistas uma instituição que pelo valor moral da directriz que sempre tem seguido, tem a desempenhar uma grande missão social assente em bases puramente racionais, elas não podem desprezar o valioso elemento que é a propaganda, pois quanto maior for o seu desenvolvimento mais arrigada está a sua existência e maiores proporções tomará.

E' com a propaganda que Mussolini tenta fazer vingar por toda a parte a sua ditadura criminosa.

E' com propaganda que o odiado Cunha Leal e outros políticos do mesmo quilate, percorrem todo o território português querendo demonstrar muito hipocritamente defenderem o bem-estar do povo, tendo apenas em mira servir os seus interesses pessoais.

Foi uma intensa propaganda internacional que criou a Sociedade das Nações.

E' com a propaganda que os ministros de Deus conseguem dominar muitos cérebros.

E há-de ser finalmente com a propaganda que nós revolucionários sabermos demolir todos estes cancores sociais para que a humanidade não continue a ser torturada.

Feitas lacónicamente estas considerações preâmbulares vamos dividir a propaganda em dois capítulos: «A propaganda oral» e «A propaganda escrita».

A propaganda oral

Compreende-se por propaganda oral aquela que é exercida pela palavra, em conferências, comícios, pequenos grupos, etc. As Juventudes Sindicalistas têm até aqui caído num erro que quasi se pode considerar crónico, em ter restringido a sua propaganda apenas ao seu seio onde só acorrem indivíduos que já perilham as mesmas ideias.

Não é isto o suficiente e afirmamo-lo com conhecimento de causa.

A grande massa trabalhadora e nela a parte formada pela mocidade, sendo contrária a todos os regimes de opressão abstém-se contudo de vir junto de nós. Que fazer pois?

Em resposta, e a pesar do escrúpulo até hoje mantido, em propagar as ideias fora do nosso meio, não hesitamos em afirmar que devemos ir ao encontro da massa trabalhadora às sociedades de recreio aos pequenos clubes de futebol, estendendo a nossa propaganda.

Mais avançamos ainda nas nossas opiniões quanto à propaganda: não perdemos a nossa coerência e antes afirmamos mais: torna-se até necessário ir ao campo dos nossos adversários, expor abertamente as nossas doutrinas.

Devemos ir predispostos a transformar o meio e a não sermos modificados por ele.

Baseia-se, pois, este plano de propaganda na consciências forte com que os jovens sindicalistas sintam e defendam o comunismo libertário.

Vamos certos que lá encontraremos com abundância o elemento feminino, cuja falta tanto se faz sentir ao nosso lado.

A nossa disposição deve ser a de demonstrar-lhe que o futebol, o baile e o bufete só servem para lhe atrofiar todas as energias com que a natureza a dotou.

Vamos pois transmitir-lhe a pureza dos nossos ideais e assim teremos desviado da ruína física e moral dessa juventude que pode ser útil à Humanidade.

O exposto não nos indica que abdicuemos da conferência, de ergermos a nossa voz no comício, nas sessões, etc., porque da sua utilidade já todos os jovens sindicalistas estão scientes.

Em síntese: Devemos alargar a nossa propaganda tornando-a extensiva a todos os pontos onde não seja possível sem perders a firmeza dos nossos princípios.

Julgando ter amoldado este capítulo às condições que actualmente se nos deparam, referimos-nos agora à

Propaganda escrita

Fixa-se a propaganda escrita: na manufatura do jornal, do folheto, do panfleto, do manifesto, etc., e na sua distribuição.

Analisemos pela diferença existente nestas quatro fontes de propaganda quais os fins a aplicar em cada uma delas.

O jornal

As suas colunas constituem não só um belo auxílio no combate pela regeneração humana como também um esplêndido lugar onde o jovem pode desenvolver a sua mentalidade colaborando nele sem lhe serem exigidas as qualidades dum profissional de imprensa; isto num órgão da F. J. S., como por exemplo O Despertar.

Do jornal nada mais diremos porquanto já o tratámos na tese «A Imprensa das Juventudes Sindicalistas».

O folheto

Pequeno número de folhas devidamente brochadas onde se desenvolve qualquer tema relativamente detalhado.

E' considerado importante porque sendo pequeno não se torna fastidiosa a sua leitura.

Assim, aplicando-lhe nós a descrição dos nossos pensamentos faz despertar no espírito de quem o lê o desejo de conhecer a sua matéria mais completamente, observando-se porisso a necessidade de o empregarmos na nossa propaganda.

O panfleto

Pouco mais poderá tratar que um manifesto, tem no entanto uma vantagem sobre este: é que sendo em forma de livro e pela

nua pequenez chega a ter graça não sendo fácil ser inutilizada por quem o recebe. Tanto nele como no folheto pode ser tratada a propaganda anti-militarista, anti-religiosa, enfim toda a propaganda contra a reacção predominante e para isso deve ser adoptado pelas Juventudes Sindicalistas.

O manifesto

Folha impressa que varia de formato conforme o assunto que trata. Serve para levar ao conhecimento do público uma questão que pela sua gravidade do mesmo tem que apreciar de momento.

E' por vezes a garantia do triunfo dum greve.

Poucas linhas que bem traduzam o seu indispensável aproveitamento pelas Juventudes Sindicalistas.

A propósito sugerimos a ideia da criação dum Seção Editorial da F. J. S., que, tratando exclusivamente deste meio de luta, melhor o poderia desenvolver devidamente.

Não podendo nós apresentar um trabalho nesse sentido e o congresso já estar muito ocupado para se entregar ao seu estudo pode relegá-lo ao Conselho Federal.

Eis o que de mais viável se nos apresenta e que a ser exercido robusteceria dum modo geral a organização das Juventudes Sindicalistas.—Relator, Raúl Curado.

Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

A Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, comunica a todos os organismos operários que quizerem saírem ao próximo congresso juvenil que devem fazê-lo para a redacção de A Batalha.

Também comunica à organização juvenil que as teses: «O jovem Sindicalista na vida social» e «A Solidariedade aos jovens sindicalistas presos e perseguidos», de que são relatores, respectivamente, os camaradas Emídio Santana e Manuel Viegas Carrascão, são apresentados ao Congresso pelo Núcleo de Lisboa.

Correspondendo ao apelo que se fez à organização operária recebeu a comissão organizadora até hoje as seguintes quantias dos organismos abaixo designados:

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, 100\$00; Seção Metalúrgica de Belém, 100\$00; Associação dos Trabalhadores do Tráfico, 100\$00; Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa, 100\$00; Câmara Sindical de Lisboa, 50\$00; Câmara Sindical do Porto, 50\$00; Federação dos Trabalhadores Rurais, 50\$00; Seção da Construção Civil de Belém, 50\$00; Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, 50\$00; Sindicato dos Mineiros de São Domingos, 30\$00; Sindicato da Construção Civil de Évora, 30\$00; Sindicato dos Corticeiros de Évora, 25\$00; Federação da Construção Civil, 25\$00; Sindicato Corticeiro do Povo do Bispo, 25\$00; Associação União Têxtil de Lisboa, 20\$00; Sindicato dos Corticeiros de Belém, 20\$00; Associação dos Chauffeurs do Sul, 20\$00; Liga de Viação Portuense, 20\$00; Seção da Construção Civil do Povo do Bispo, 20\$00; Sindicato dos Impressores Tipográficos de Lisboa, 20\$00; Associação dos Confeiteiros e Pastelheiros, 20\$00; Sindicato Corticeiro de Vendas Novas, 15\$00; Sindicato dos Litógrafos do Porto, 15\$00; Federação Corticeira, 15\$00; Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, 15\$00; Sindicato da Construção Civil de Monchique, 10\$00; Sindicato dos Rurais de Borba, 10\$00; Seção Têxtil de Pívidem, 10\$00; Sindicato dos Rurais de Benavilla, 12\$00; Seção dos Estuadores de Lisboa, 10\$00; Sindicato dos Rurais de Via Glória, 10\$00; Metalúrgicos do Povo do Bispo, 5\$00; Sindicato dos Fogueiros de Terra e Mar de Lisboa, 20\$00; Seção Profissional dos Canteiros de Lisboa, 25\$00; Seção Profissional dos Pedreiros de Lisboa, 25\$00; Sindicato da C. P., 50\$00; Federação do Calçado, Couros e Peles, 15\$00; Sindicato do Calçado, Couros e Peles de Lisboa, 10\$00. Total, 1.197\$20.

A religião e o sexo

Na igreja da Encarnação estão-se efectuando sermões só para homens!

Recebemos a seguinte carta que gostosamente reproduzimos:

Sr. Director do Jornal «A Batalha».—Sou daquelas pessoas que vão à Igreja com sincera devoção, embora não concorde com tudo que os padres pregam e tentam inculcar no ânimo das pessoas que entram nos templos. Posso dizer afortunadamente que sou religiosa a meu modo, aproveitando por isso o que a minha inteligência reputa bom e absolutamente isenta de fanatismo e exageros.

Sucede que ultimamente, quando me dirigia à Igreja da Encarnação, pelas 19 horas, pouco mais ou menos, foi-me impedida a entrada pelo sacristão, dizendo que o sermão era só para homens... Pareceu-me isto tão extraordinário e disparatado a informação que, não me conformando, insisti na entrada, e qual não foi o meu espanto ao receber a mesma informação do rev. prior da referida Igreja, com uma atitude nada correcta e declarando em ar iracundo, que quem mandava ali era ele! Como não compreendo tal distorção, tanto mais que entre as duas dúzias de homens que assistiam ao sermão se encontravam também duas velhotas, não poderia eu destacar de vez em quando um dos seus «reporters» e elucidar os seus leitores e leitoras, no número dos quais me conto com muita simpatia, acerca dos fins de tais prédicas, embora usando daquela discreção que por certo não adopto o serafico pregador?...

Que diacho teriam dito no tal sermão só para homens?...

Desculpe esta curiosidade feminina e creia-me de v. etc., etc.—J. M.

A questão dos tabacos

Uma reunião do pessoal

No salão da Voz do Operário reúne amanhã, pelas 17 horas, todo o pessoal das fábricas e escritórios da Companhia dos Tabacos, a fim de se ocupar, mais uma vez da sua situação em face do novo sistema directivo da indústria.

A que aspiram os reacçãoários portugueses, admiradores dos dirigentes da «Action Française»

De quando em vez, os nossos «literatos» da tradição lusitana evocam o ingente sacrificio destes dois «maiores pensadores contemporâneos», destes dois «escritores mais perfectos e mais cultos da galéria francesa»: Charles Maurras e Léon Daudet...

Estas duas «virtudes» intelectuais e políticas tão incensadas pelos nossos brilhantes tradicionalistas, são a estrela radiosa, auri-fulgente, do cabeçalho que entesta a ameaça condicional do fascismo francês...

Pela ordem natural das coisas, ao fazer-se tão sentidamente o elogio caloroso da directriz doutrinaría daqueles augustos filigrões da reacção franca, faz-se implicitamente a apologia sincera, ardente, da política venenosa, vasculhadora, da cortezania passada.

Que desejam os Maurras e os Daudet, isto é: a tórrida ambição do fascismo francês? Marrar no «liberalismo», «Arvore adocada», apodrecida, no dizer dos absolutistas partidários da Alçada, e constituir, como um tenebroso monumento da Morte e da Destruição das últimas conquistas da Grande Revolução—a investida traiçoeira do colossal Pígameu...

Toda a nobre aspiração dos reacçãoários maurrassistas, é a sangrenta traição de Luís Bonaparte, aligeirando o império, depois de estragada a República, por de sobre o rio de sangue corrido através mais deste crime: uma nova «gaitunice de Estado», isto é: um novo golpe de Estado sabidamente dirigido por um homem de Saint-Armand...

Depois... o atufamento metralhador dos boulevard, a «fusilaria sem motivo» de Montmartre, para que o dito de William Jesse fique perpetuado na tradição histórica dos bandoleiros imperialistas; a eglória efusante dos saltadores confraternizando no Eliseu fericamente iluminado após a carnagem...

Os admiradores integrais daquelas sinistras aves agoreiras do passado de lama, o que pretendem é aquilo, é que a França, considerada por eles como o último reduto dos «últimos liberais da Europa»—seja exterminada por mais um 2 de dezembro; o que desejam é que o «bruto matador soldadesco» esteja eternamente condenado a «este crescente sinistro»: De manhã assassino, à tarde ladrão—debruçado sobre os milhares de cadáveres, abandonados, «estendidos na calçada, assombrados, pálidos, estupefactos e com as algebeiras voltadas»...

Respirada, durante o dia, a matança, beberiam toda a noite, quer dizer: alastrariam, como dizia o poeta, o autor da «História de um Crime», o vinho sobre o sangue...

Feitas as 27 mil prisões, desterradas as centenas de defensores da liberdade, entrasse-lhe solenemente na época tradicionalista em que governavam as prostitutas de sangue nobre...

Paris revolucionário, o Paris de 93, do 14 de Julho, do 18 de Março, deixaria de ser o foco radiante das doutrinas emancipadoras da Humanidade, para se distinguir na silhueta do deboche carnal e político—o elegante, o magnífico, o amoroso castelo de Chenonceaux, o castelo dos idílios, das entrevistas, das cenas de amor e de loucura, das amantes dos Henriques e dos Franciscos, das Dianas de Potiers, das Maria Stuart, das Catarina de Médicis...

A política de França, divulgando os seus mundaníssimos costumes pelo resto do mundo, ficaria sendo embalsada pelos segredos cantantes das águas remanescas do rio Loire e pelos beijoantes arrulhos das meretrizes douradas de Chenonceaux, cujas «belezas femininas de um verdadeiro exa-me de jovens e sedutoras damas da rainha», se entregavam, se vendiam, como «escravos fiéis da sua senhoria», aos libérricos galeiteiros dos cortejos que, de toda a França, corriam àquela castelo atraídos pela libertinagem amorosa das hierárquicas messalinas...

Toda esta devassidão luxuosa e caprichosa, seria consentida, incitada, «a tróico de serviços políticos exigidos dos loucos enamorados» pelas astutas Médicis...

Alí está, pois, a que aspiram os nossos tradicionalistas, os integralistas lusitanos de parceria com os integralistas franceses: a restauração e ampliação, depois do assalto meliante de um Pígameu napoleónico, do castelo de Chenonceaux, com um «movimento extraordinário de uma corte brilhante, constantemente absorvida em intrigas políticas e amorosas», com o seu «títr das esporas dos elegantes cavaleiros de capa e espada», o seu «continuo perpassar das plumas ondulantes, do perfume enebriante de tantas belezas» a habitar aquele ninho de prazer e amor...—embora os célebres devassos Henriques III possam ser assassinados pelos frades dominicanos Jacques Clément...

Pois são as belezas espirituais dos grandes pensadores contemporâneos, dos enor-míssimos génios libérrimos, Charles Maurras e Léon Daudet—tão freneticamente turbulados pelos nossos «escritores» do fascismo lusitano, porque desejam igualmente ver em Portugal as bandalheiras das antigas cortes em luxúria permanente...

C. V. S.

Foi declarada a greve geral na capital da Noruega

OSLO, 24.—Os operários rejeitaram a proposta conciliadora do governo, que foi aceita pelos patrões.

O trabalho cessou esta manhã em consequência da declaração de greve geral.

HORARIO DE TRABALHO

Voz do Operário

Realizou-se ontem uma demorada conferência entre a Comissão Administrativa e de Melhoramentos do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria e os delegados dos empregados de escritório da Voz do Operário para tratar do conflito existente.

Estas comissões esperam avistar-se com as entidades daquela sociedade a quem a questão está adstricta a fim de procurar dar-lhe solução conveniente.

EM PLENA INQUISIÇÃO!

Em Lourenço Marques arrancaram-se, por meio de suplicios bárbaros, acusações falsas, para exercerem vinganças torpes

Hoje, libertos da pressão tirânica da polícia, já é possível desfilir diante do público, com a singela dureza dos factos, a série de violências—dizemos mesmo barbaridades—que no commissariado de polícia se exerceram sobre os ferroviários acusados jesuiticamente como autores do célebre descarrilamento ao quilómetro 7.

Bem sabemos que a maioria do público desta cidade já não damos novidade acerca do modo bárbaro como nesse reduto de sicários se arrancam falsas confissões, na ânsia diabólica de darem trabalho aos tribunais; mas desta vez, no nosso caso, a acção desmanha da polícia tomou as proporções dum escândalo formidável e dum tenebroso plano de extermínio contra alguns homens de quem os sinistros mentores dos caminhos de ferro se pretendiam libertar. Doutr modo não se comprehendia que o famoso Maldonado acamorado com o pequeno Rivera de Pacotilha consentisse, ordenasse mesmo, que os seus janizaros nos obrigassem a estar de pé, em interrogatórios estípidos e continuos, algumas vezes sem comer, 40, 50, 60 e até 70 horas sem um leve momento de repouso.

Sacudiam-nos violentamente pela botifarra grosseira, ou emurrando-nos, espumantes de ódio, jurando vinganças, prognosticando sentenças na atitude de quem odia, de quem pretende aniquilar rancorosamente, sem se importar com o apuramento da verdade.

Das violências feitas a Pedro Marreiros já o público teve conhecimento; ao Arcajo, homem doente, obrigaram-no aos suplicios já narrados, não respeitando o seu estado, arremessando-lhe violentissimos pontapés no estômago, nas pernas, por toda a parte do corpo, emfim, ameaçando-o de morte se não declarasse que os indivíduos autores do descarrilamento eram aqueles que constavam dum lista negra que lhe apresentavam. De nada serviram as inúmeras afirmações de inocência do pobre rapaz, como de resto de todos os demais; a polícia não pretendeu descobrir os autores do descarrilamento, como de resto não descobriu, porque isso constituiria ainda um grande mistério que a classe ferroviária terá empenho em vir um dia a averiguar.

A polícia pretendeu apenas, como já dissemos, satisfazer a sua vaidade sangüinária e os rancores da Direcção dos C. F. que só pensa em semear em torno de si, o luto e a morte.

E' doloroso e censurável que um homem assim um depoimento que não representa a verdade dos factos? Será se assim o entenderem... Mas essa convicção só a poderão ter os indivíduos que nunca experimentaram o suplicio horrroso, a opressão bárbara e tirânica porque nos fizeram passar.

Sim, é doloroso, lamentável que tenhamos chancelado uma sentença que repugna à nossa consciência. Mas, estamos certos, em tais circunstâncias até a morte se assumiria, porque nesse estado de cansaço mental, de depressão física, não há raciocínio nem a noção das realidades; foi em tais circunstâncias dum melindre especial que esses homens odiosos nos formaram um processo e nos entregaram aos tribunais.

A sanha odiosa da polícia nem a companhia dum dos nossos camaradas escapou, pois tendo-a perseguido em sua casa bastantes vezes e pretendendo atrai-la velhamente ao Commissariado, em nome do marido, como ela não caísse no logro, foram dias depois arrancá-la ao hospital onde se encontrava doente, e fechando-a num gabinete, a figura sinistra e antipática do Maldonado ali a deixou sem comer durante uma infinidade de horas, pretendendo que a pobre senhora lhe declarasse que o marido havia tomado parte no descarrilamento.

Como ela nada dissesse, porque evidentemente nada sabia dizer a tal respeito, ludram-na a assinar um papel em branco que ela dias depois pediu para lhe ser presente na desconfinça legítima de que alguma cidade lhe preparavam! Pois chegara a ameaça-lhe a de mandar para a cadeia por se haver recusado a assinar um escrito que ela não comprehendia e que muito sensatamente só assinou depois de lhe ser lido por pessoa estranha a essa seita de Lojola.

Aqui deixamos ao público honesto desta terra uma pátida imagem das torturas que a polícia a soldo dos Cabrais infligiu a cinco ferroviários, pretendendo vilmente apontá-los ao mundo como autores dum crime cuja responsabilidade cabe inteiramente aos homens funestos que se apoderaram do mais importante dos serviços públicos e os deixaram criminosamente num montão de ruínas.

Perante este crime monstruoso da polícia protestamos a nossa inocência e lavramos o mais enérgico e veemente dos protestos.—Os ferroviários vítimas do ódio e da mistificação policial.

Porque mataram o commissário da policia de Lourenço Marques

Informam-nos da Arcada: O Alto Commissário de Moçambique a respeito do assassinato do capitão Henrique de Sousa, enviou ontem ao sr. ministro das Colónias, o seguinte telegrama: «Segundo nota da policia pelas averiguações feitas está apurado que a razão do crime foi a vítima ter reprimido o jogo de azar, crime premeditado de longa data que o commissário Sousa como cumprimento do seu dever como administrador exerceu.»

Azevedo Coutinho embarca amanhã para Lisboa

Dizem-nos da Arcada: Ao Alto Commissário de Moçambique, foi ontem comunicado telegraficamente ter sido publicado o decreto que nomeia o co-

LEIAM A'MANHÃ O Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Coimbra de ontem e de hoje, por José Régio (com gravura).

Em defeito do jornalismo, por J. B. As características da literatura branca, por Ferreira de Castro.

A solidariedade entre os intelectuais.

As questões do jornalismo e as questões da grande imprensa.

A Rússia Soviética, por César Porto.

Carta a um educador entusiasta amador do «foot-ball» por José Carlos de Sousa.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras). Desenhos de Roberto Nobre.

II Congresso das Juventudes Sindicalistas

E' a seguinte a ordem dos trabalhos das sessões do Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas:

Sessão preparatória, às 11 horas: Nomeação da comissão revisora de mandatos; apreciação do parecer da comissão de mandatos; apresentação da ordem de trabalhos; nomeação da comissão de pareceres.

Primeiro dia

1.ª sessão: Relatório do comité federal e da secção federal do Norte; tese «A ideologia das juventudes sindicalistas».

2.ª sessão, às 20 horas: Teses «As relações internacionais»; «A organização internacional das juventudes sindicalistas»; «Anti-alcoolismo e anti-tabagismo».

Segundo dia

3.ª sessão, às 9 horas: Teses «A cultura física e a mocidade proletária»; «A mulher e as juventudes sindicalistas»; «A imprensa das juventudes sindicalistas».

4.ª sessão, às 14 horas: Teses «O jovem sindicalista na vida social»; «As juventudes sindicalistas e o militarismo».

5.ª sessão, às 20 horas: Teses «A posição das juventudes sindicalistas no movimento revolucionário»; «As juventudes sindicalistas perante a organização operária».

Terceiro dia

6.ª sessão, às 9 horas: Teses «A propaganda das juventudes sindicalistas e as suas modalidades»; «A educação».

7.ª sessão, às 14 horas: Teses «A mocidade proletária e o horário de trabalho»; «A solidariedade aos jovens sindicalistas presos ou perseguidos».

8.ª sessão, às 20 horas: Parecer sobre as bases da Federação das Juventudes Sindicalistas; nomeação do novo comité federal; encerramento do congresso.

CONFERÊNCIAS

«Influência da educação na vida psicológica do homem»

A convite do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas a dr.ª Aurora de Castro e Gouveia realiza hoje, às 21 horas, uma conferência na Universidade Livre, falando sob o tema «Influência da educação na vida psicológica do homem».

«Sevilha»

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o professor Carlos Pedro Pinto Ferreira uma conferência no edifício do Liceu de Passos Manuel sobre «Sevilha», servindo de preparação aos alunos que partem no dia 30 do corrente para aquela cidade.

A Voz do Operário

Uma exortação aos interessados

Pedem-nos os delegados da Comissão da Reforma do Regulamento Interno e da Comissão Administrativa da Voz do Operário exortemos todos os empregados interessados a comparecer na assembleia geral que se realiza na próxima terça-feira, visto que só ali se poderá fazer uma defesa proveitosa dos interesses em jogo. Pretende assim a aludida comissão evitar polémicas desairosas nos jornais que não dignificam ninguém.

Outrossim convidam todos os sócios a comparecer para verificarem de que lado está a razão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Empregados menores das secretarias do Estado.—E' hoje que a direcção da Associação dos Empregados Menores das Secretarias do Estado, realiza na respectiva sede, pelas 14 horas, a sessão solene comemorativa do seu 34.º aniversário, na qual será inaugurado o retrato de uma personalidade em destaque no mutualismo, devendo usar da palavra, os srs. dr. José Joaquim Fernandes Pontes, dr. José Sabino Pereira, dr. Gabor Patcoz, José Luís Pinto, Eduardo Parmesan, etc. As salas encontram-se lindamente engalanadas. A direcção convida todos os associados a assistir a esta solenidade.

Conservatorio Nacional de Musica

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a 6.ª audição dos alunos do Conservatório de Música. Do programa constam trechos musicais de Chopin, Grieg, Puccini, Debussy, Schumann, Liszt, Bach, Mendelssohn, Saint-Saens e outros.

ronel do Estado Maior sr. Ivens Ferraz, governador geral interino daquela provincia, a quem o Alto Commissário deve entregar o governo.

O sr. Azevedo Coutinho, deve embarcar amanhã para a cidade do Cabo, a fim de ali tomar o paquete da companhia New-Castle, que o conduzirá a Lisboa.

Vida Sindical C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne terça-feira, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para um assunto importante.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Revisora de Contas Reúne amanhã, pelas 21 horas, para dar início aos seus trabalhos, pelo que é imprescindível a comparencia de todos os componentes.

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—Reúniu-se a Comissão Administrativa, dando despacho a vários expedientes. Foram presentes várias propostas para novos sócios sendo aprovadas. Por último foi resolvido que em virtude de estar próximo o dia 1.º de Maio se convidasse a classe a comparecer nesse mesmo dia as sessões e comícios que para tal fim sejam organizados. Também ficou assente que a Comissão Administrativa reúna todas as sextas feiras, pelas 19 horas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: Manipuladores de Pão.—A assembleia geral, pelas 19 horas, a fim de se ocupar de assuntos de grande importância colectiva.

DIAS PROXIMOS:

Federação Ferroviária.—Comissão Executiva.—Reúne amanhã, pelas 17,30 horas.

Federação Metalúrgica.—Conselho Federal.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, para assuntos muito importantes.

Pessoal do Município.—Amanhã, às 20,30 a comissão de melhoramentos e agregados.